Conjecturas

DOI: 10.53660/CONJ-S09-1159

# Conhecimento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por agentes populares de cura em Guatambu, Santa Catarina, Brasil

## Ethnobotanical knowledge of medicinal plants used by popular healers in Guatambu, Santa Catarina, Brazil

Walter Antônio Roman Junior[1]*, Camila Mabel Sganzerla[1], Jaqueline Veloso[1], Ana Predebon[1], Fabiane Schönell Roman[1], Luzia Margaret Corá[2], Maristela Soligo[2], Cristiane Honorato Fonseca[2]

**RESUMO**

Este estudo objetivou realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por agentes populares de cura (benzedores), no município de Guatambu (SC). A investigação foi realizada no perímetro urbano e rural, e foi desenvolvida utilizando a técnica de snowball sampling (bola de neve). A pesquisa revelou um quantitativo de 139 espécies de plantas, agrupadas em 57 famílias botânicas, com 298 indicações terapêuticas. A parte da planta de maior uso foi a folha (51%) e a planta com maior índice de concordância comum entre os agentes foi a raiz de Petroselinum crispum (Mill.) Fuss., (salsa), com 12 indicações (CUP de 75%). Na categorização farmacológica, as doenças imunológicas ganharam destaque (62 indicações de plantas), sendo acompanhadas pelo combate ao "amarelão" (43 plantas com FCE 0,69). Este estudo contribui para prospecção de produtos naturais, para a valorização da cultura imaterial e do saber popular, assim como, na compreensão da relação dos indivíduos com a biodiversidade.

**Palavras-chave:** Benzedores; Medicina popular; Plantas medicinais; Resgate cultural.

**ABSTRACT**

This study aimed to perform an ethnobotanical survey of medicinal plants used by popular healing agents, in the municipality of Guatambu (SC). The investigation was carried out in urban and rural areas and was developed using the snowball sampling technique. The research revealed a number of 139 plant species, grouped into 57 botanical families, with 298 therapeutic indications. The part of the plant most used was the leaf (51%) and the plant with the highest rate of common agreement between the agents was the root of Petroselinum crispum (Mill.) Fuss., popularly known as parsley, with 12 indications (CUP of 75%). In the pharmacological categorization, immunological diseases gained prominence (62 plant indications), being accompanied by the fight against "yellow" (43 plants with FCE 0.69). This study contributes to the prospection of natural products, to the appreciation of intangible culture and popular knowledge, as well as to the understanding of the relationship of individuals with the biodiversity.

[1] Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.
*romanwa@unochapeco.edu.br
[2] Programa de Plantas Medicinais de Guatambu, Guatambu, SC, Brasil.

**Keywords:** Healers; Folk medicine; medicinal plants; Cultural rescue.

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais para o tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas terapêuticas da humanidade (FITZGERALD et al., 2020). É consenso, que desde os tempos mais remotos em diversas partes do mundo, há registros do uso das plantas aplicadas nas enfermidades corporais ou queixas psíquicas, e sua concomitante ação curativa. Estas atividades podem ser realizadas por prática espiritual, por meio de rituais que invoquem forças sobrenaturais ou corporais, ou por meio de cura utilizando elementos da natureza (GEWEHR et al., 2017).

Essas memórias transmitidas de geração a geração, dizem muito sobre os modos de vida e organização social de uma comunidade. Esse fenômeno é observado no Brasil, repleto de miscigenação de povos, compostos principalmente por população indígena, europeia e africana. As práticas tradicionais de cura geralmente fazem parte da memória coletiva destes diferentes grupos sociais, e explicáveis ou não, são utilizadas na manutenção da saúde, prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doenças físicas e mentais (COSTA, 2013; WHO, 2020). Estas atividades podem ser categorizadas por meio de rezas, benzimentos, preparo e administração de garrafadas bem como, uso de unguentos, que integram elementos históricos sociais importantes do desenvolvimento humano. Quase que em sua totalidade, os sujeitos que aplicam estas práticas são denominados de agentes populares de cura. Estes indivíduos exercem seu ofício com elementos de uma ciência popular, não essencialmente religiosa, embora este componente possa estar presente, principalmente entre as rezadeiras, benzedeiras e curandeiras (HOFFMANN-HOROCHOVSKI; ESTEVES, 2017).

É de amplo conhecimento que as práticas populares de cura estão, na maioria das vezes, aliadas à utilização de plantas medicinais. Esses recursos foram utilizados para fins medicinais nas tentativas de cura de males do corpo e do espírito, constituindo redes de saberes e informações sobre as potencialidades da natureza brasileira. O uso destas plantas e sua perpetuação nos espaço e tempo, possibilitam a discussão acerca da importância da natureza e de seus produtos na construção de identidades de diferentes grupos (SANTOS, 2008; SGANZERLA et al., 2022).

Nas últimas décadas tem-se observado um aumento significativo de pesquisas sobre as relações das comunidades com os recursos biológicos. Um amplo conjunto de

práticas de cuidados de saúde que não fazem parte da medicina convencional e não estão totalmente integradas ao sistema de saúde vigente. Estes estudos têm contribuído para a recuperação de saberes, práticas e para o autoconhecimento sociocultural dessas populações. Abordagens científicas nessa direção têm buscado compreender, dentre outros aspectos, como as plantas são utilizadas por comunidades que incluem nessa vertente, as pesquisas em etnobotânica (CHAGAS, 2007; WHO, 2020).

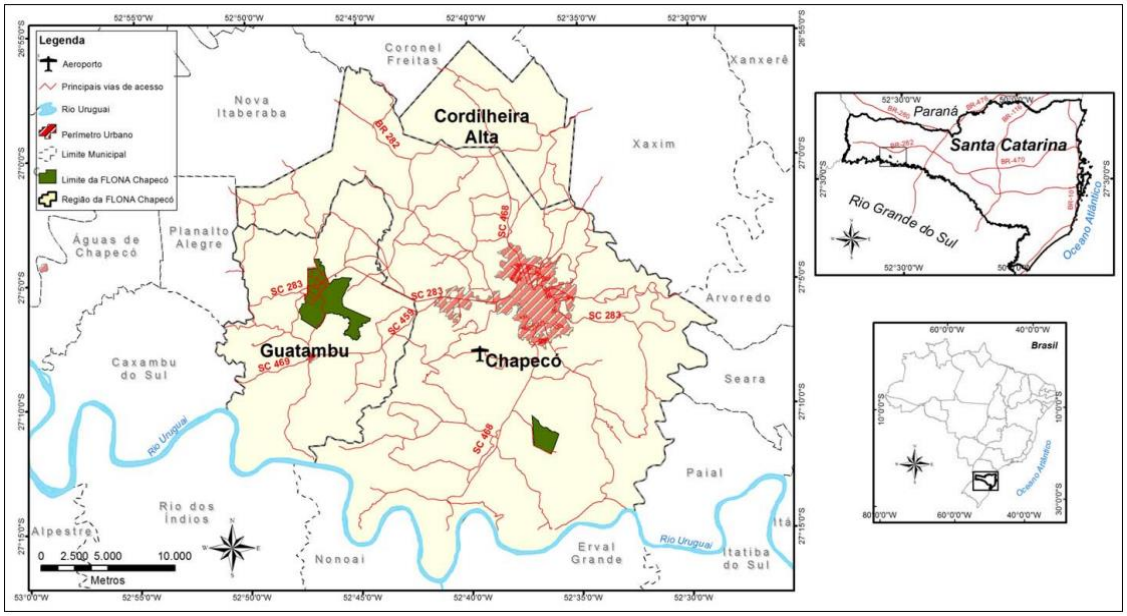
A etnobotânica tem sido definida como um estudo capaz de compreender as inter-relações entre seres humanos e as plantas e o modo como as plantas são utilizadas para os mais diversos recursos. Permite um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas nas comunidades (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006; COSTA, 2013). Trata de mostrar, que existem também, práticas complementares capazes de se tornar parte de um processo renovado de implementação de modos opcionais de escolha para promover saúde. Meios por vezes não lucrativos e menos onerosos de cuidar do ser humano em sua totalidade (TELESI JÚNIOR, 2016). A manutenção desse conhecimento intergeracional, pode ser utilizada como um instrumento, visando futuros estudos de prospecção químico-farmacológico bem como, para a conservação histórica e cultural (COSTA, 2013; LIMA, 2013).

No entanto, apesar da variedade de biomas que refletem a enorme flora brasileira, um número reduzido de comunidades tem desenvolvido pesquisas etnobotânicas assim como, são escassos os estudos que realizaram investigações acerca da utilização de plantas bioativas pelos agentes populares de cura. Nesse contexto, este trabalho objetiva realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais, junto aos agentes que realizam práticas de benzimento no município de Guatambu (SC).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no perímetro urbano e rural de Guatambu, situado na mesorregião Oeste de Santa Catarina (Figura 1). Com estimativa populacional de 4.692 habitantes (IBGE, 2021), esta localidade conta com 16 comunidades rurais, além da área urbana. O município está localizado a 516 m de altitude, na intersecção das seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 27° 8' 5" Sul, Longitude: 52° 47' 15" Oeste. Com clima subtropical úmido e fuso horário UTC-3, Guatambu está inserido no bioma da Mata Atlântica e conta com uma área de 206,159 Km².

**Figura 1 -** Mapa do Brasil com destaque para a localização do estado de Santa Catarina e o município de Guatambu, na região Oeste do estado.




Fonte: ICMBio, 2013.

Este estudo é classificado como analítico, de natureza transversal, com abordagem quantitativa. Para tanto, foi utilizado um questionário semiestruturado que guiou a investigação de campo. Este instrumento foi composto de questões abertas e fechadas, permitindo posteriormente a análise e tratamento dos dados. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (CEP-Unochapecó, número parecer: 3.771.699).

Para a seleção dos participantes foi determinado como critérios de inclusão, homens e mulheres residentes no município de Guatambu (SC), no perímetro urbano e rural, com idade de 18 a 90 anos. Estes participantes deveriam realizar práticas populares de cura (benzimentos) associadas à indicação de preparados à base de plantas medicinais.

Ainda, na etapa de seleção de participantes, foi utilizada a técnica de *snowball sampling* conhecida popularmente como bola de neve. Por meio deste método não probalístico, o pesquisador deve trabalhar com especialistas locais, ou seja, pessoas reconhecidas na comunidade como detentoras de conhecimento acerca do tema de pesquisa (ALBUQUERQUE et al., 2013). Dessa forma, cada participante recomendou outro membro, de forma que a amostra cresceu até atingir um ponto de saturação, ou seja, de repetição de indicadores (GAZZANEO et al., 2005).

Nesse contexto, a aplicação do questionário possibilitou a identificação dos benzedores (agentes populares de cura) e o levantamento de informações etnobotânicas acerca do uso de plantas medicinais. Esta etapa foi composta de perguntas sobre o local de coleta, a identificação, quantas plantas faz uso e que doenças estas tratam, assim como, as formas de preparo e indicações populares.

Os usos terapêuticos relatados para as plantas medicinais foram classificados de acordo com o *British National Formulary*. Deste modo, as indicações mencionadas pelos indivíduos que indicam as plantas medicinais dentro das práticas de cura, foram agrupadas em 11 categorias patológicas (BRANDÃO et al., 2009).

Para a análise quantitativa, foi utilizado a concordância de uso principal (CUP). A CUP revela a importância relativa das espécies citadas na comunidade (LIMA FILHO; MARINHO, 2014). Esta fórmula mede em que nível os entrevistados socializam seu conhecimento. A CUP foi calculada da seguinte forma: o número de informantes que citaram o uso principal da espécie (Nup), dividido pelo número de informantes que citaram a espécie (Ne) (AMOROZO; GÉLY, 1988).

$$CUP = Nup/Ne \text{ X } 100$$

Como não foi realizada a validação dos dados pelos participantes, com o intuito de se amenizar as distorções entre as plantas citadas por muitos entrevistados e as citadas por poucos, a CUP foi multiplicada pelo fator de correção (FC) (AMOROZO; GÉLY, 1988). Este fator é fornecido pela divisão do número de entrevistados que citaram a espécie (Ne), dividido pelo número de entrevistados que alegaram a espécie mais citada (Nmc): FC = Ne/Nmc. Assim, a CUP corrigida CUPc é dada pela fórmula:

$$CUPc = CUP \text{ x } FC$$

O fator de consenso dos entrevistados (FCE) acompanhou o calculado para identificar o acordo dos entrevistados sobre o tratamento e males associados às plantas medicinais. O FCE foi calculado de acordo com o número de citações para cada uso (Nu), menos o número de espécies utilizadas para cada uso (Ne), dividido pelo número de citações para cada uso (Nu), menos um. Tendo como base de analise máxima 1 (HEINRICH et al., 1998).

$$FCE = Nu - Ne/Nu – 1$$

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A medicina popular se manifesta, principalmente, em duas áreas diferentes e que por vezes se complementam: a medicina caseira, baseada principalmente na utilização de preparados a partir de plantas medicinais e a medicina religiosa fundamentada principalmente na prática do benzimento (QUEIROZ; CARRASCO, 1995). A medicina religiosa é uma área extremamente importante e complexa no contexto das práticas populares de cura. Esta, a exemplo da medicina clássica ocidental, tem seus próprios agentes como, os curandores, rezadores, benzedores que são procurados para restaurar a saúde das pessoas que a ela recorrem. O benzimento nestes casos, consiste na realização de uma oração com o objetivo de proteger e manter a saúde e o equilíbrio emocional de quem busca este tipo de recurso (CHAGAS et al., 2007).

Nesta pesquisa, a partir da técnica de *snowball sampling*, e tendo como ponto de partida a Secretaria de Cultura do município, foram identificados 41 participantes da pesquisa. Contudo, somente 36 benzedores concordaram em participar deste trabalho. Quanto à localização, 12 participantes (benzedores) declararam residir no perímetro urbano, os demais (24, 6%) estão distribuídos nas diversas localidades do município. Este dado demonstra, uma maior proporção de agentes populares de cura, nas regiões interioranas pois, durante muito tempo a medicina popular foi a única alternativa de cuidados a saúde para algumas comunidades distantes geográfica e socialmente dos centros urbanos. Especificamente, a prática de benzimentos sobrevive em diferentes espaços geográficos, como é o caso, em regiões mais afastadas, e nas periferias das grandes cidades, muitas vezes, com dificuldade de acessarem os serviços de atenção primária a saúde (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2015). Como resultado, os curandores e benzedores na coletividade, são muito valorizados e respeitados, exercendo papel de conselheiros em questões que vão desde a perda de objetos pessoais, dificuldades do matrimônio, dificuldades financeiras e, claro, problemas de saúde e espirituais (MARIN; SCORSOLINI-COMIN, 2017).

Foi observada a maior participação de mulheres (26; 72%) em relação aos homens (10; 28%), o que remete a concluir que a prática popular de cura conhecida como benzedeira ou curandor, envolve saberes tradicionais realizados principalmente, mas não exclusivamente, por mulheres, que assumem esta atividade como uma vocação. Este

achado está de acordo com um estudo similar que avaliou 42 participantes residentes nas comunidades rurais e urbanas, revelando que 85,7% dos entrevistados foram do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino (MEYER; QUADROS; ZENI, 2012). Este fato nos remete a um contexto histórico-cultural em relação ao papel feminino. Onde a mulher assume a função de cuidar da casa, da alimentação e da saúde da família, possibilitando um ocupar um lugar de destaque na sistematização de conhecimentos bem como, manejo de plantas medicinais e alimentares (PRADO, 2014).

Aliado ao exercício dos agentes populares de cura, o Brasil concentra um terço das florestas tropicais do mundo e dentre elas, a Mata Atlântica se destaca pela elevada heterogeneidade de espécies. Este bioma abriga aproximadamente 17.761 espécies vegetais, totalizando 35% das espécies presentes no país (FLORA DO BRASIL, 2020). Contudo, diversas áreas vêm sendo devastadas pelas ações antrópicas, sendo considerado um dos principais *hotspots*, ou seja, que possui uma rica biodiversidade e um alto grau de ameaça (MYERS et al., 2000). O município de Guatambu (SC) está instalado, neste bioma, que se estende de forma contínua ao longo da costa brasileira, penetrando até o leste do Paraguai e Nordeste da Argentina, cobrindo mais de 1,5 milhões de $km^2$, com 92% de área brasileira (MEYER et al, 2012).

Neste estudo, foram levantadas 143 espécies medicinais. Porém, não se obteve êxito na identificação de quatro espécies. Dessa forma, foram totalizadas 139 plantas diferentes, pertencentes à 57 famílias botânicas (Tabela 1). Estes resultados estão de acordo com estudos semelhantes realizados em Santa Catarina, no qual Asteraceae e Lamiaceae são as famílias mais representativas, com respectivamente 13 e 11 espécies (MEYER et al., 2012). A seleção de plantas destas famílias botânicas não se dá ao acaso pois, são as mais utilizadas para uso medicinal e tendem a ser mais representativas ao bioma da Mata Atlântica, o qual o estado de Santa Catarina está incluído (PRADO, 2014).

A parte da planta com maior aproveitamento, foram as folhas com 26 citações, equivalente a 51%. Outras partes dos vegetais, obtiveram os seguintes apontamentos de utilização: raiz com 13 (25%), as flores com 7 (14%), caule e galhos com 3 (6%), e as sementes com 2 (4%) citações. Em pesquisas anteriores, a folha também foi a parte da planta mais utilizada na medicina tradicional, totalizando até 78% da parte da planta mais usada nos preparos medicinais (Meyer, et al, 2012). O uso predominante das folhas pode estar relacionado com o fato de estarem disponíveis para o uso durante o ano todo, independente do clima (Roque; Rocha; Loiola, 2010). Em outras regiões do território

nacional, como por exemplo na região centro-sul do estado do Ceará, dentre às partes das plantas utilizadas, a folha também recebeu 62 de citações de uso, considerado o maior número de utilização (Ribeiro et al., 2014). Ainda na pesquisa realizada no estado do Rio Janeiro, no município de Silva Jardim, com 60 famílias participantes, a folha foi relatada como a parte mais utilizadas, com equivalente de 48,5% (Christo; Guedes-Bruni; Fonseca-Kruel, 2006).

**Tabela 1** - Famílias botânicas e respectivos número de espécies encontradas no levantamento etnobotânico no município de Guatambu (SC), 2021.

| Número de espécies | Família botânica | Número de espécies | Família botânica |
|---|---|---|---|
| 22 | Asteraceae | 1 | Caricaceae |
| 9 | Lamiaceae | 1 | Celatraceae |
| 8 | Apiácea | 1 | Chenopodiaceae |
| 6 | Fabaceae | 1 | Compositae |
| 6 | Malvaceae | 1 | Dicksoniacea |
| 5 | Myrtaceae | 1 | Euphorbiaceae |
| 5 | Verbenácea | 1 | Gesneriaceae |
| 5 | Lauraceae | 1 | Iridaceae |
| 4 | Cucurbitaceae | 1 | Lythraceae |
| 4 | Rosaceae | 1 | Monimiaceae |
| 4 | Amaranthaceae | 1 | Moraceae |
| 3 | Arecaceae | 1 | Myristicaceae |
| 2 | Annonaceae | 1 | Nephrolepidaceae |
| 2 | Bignoniaceae | 1 | Nyctaginaceae |
| 2 | Brassicaceae | 1 | Petiveriaceae |
| 2 | Crassulaceae | 1 | Piperaceae |
| 2 | Musaceae | 1 | Plantaginaceae |
| 2 | Orchidaceae | 1 | Polygonaceae |
| 2 | Poaceae | 1 | Rhamnaceae |
| 2 | Verbenaceae | 1 | Sapindaceae |
| 2 | Vitaceae | 1 | Simaroubaceae |
| 1 | Amaryllidaceae | 1 | Smilacaceae |
| 1 | Aristolochiaceae | 1 | Solanaceae |
| 1 | Asphodelaceae | 1 | Umbelliferae |
| 1 | Balsaminaceae | 1 | Urticaceae |
| 1 | Boraginaceae | 1 | Violaceae |
| 1 | Brassocacea | 1 | Zingiberaceae |
| 1 | Bromeliaceae | | |

De acordo com a análise prevista na metodologia, foi calculado o uso de concordância principal (CUP), ou seja, qual planta foi de concordância de maior indicação e uso entre os agentes populares de cura. É importante enfatizar que esta fórmula objetiva avaliar, em que nível os agentes socializam seus conhecimentos

referente ao uso das plantas bioativas, elegendo qual é a principal planta na comunidade de Guatambu. Para legitimar os dados, a CUP foi calculada da seguinte forma: o número de informantes que citaram o uso principal da espécie (Nup), dividido pelo número de informantes que citaram a espécie (Ne). Dada em porcentagem, o que significa quanto os participantes concordam com o uso daquela determinada planta. Após, a CUP foi multiplicada pelo fator de correção (FC), este fator é fornecido pela divisão do número de entrevistados que citaram a espécie (Ne), dividido pelo número de entrevistados que alegaram a espécie mais citada (Nmc): FC = Ne/Nmc. Os valores de CUP corrigida (CUPc), também dada em porcentagem, culmina em dados com maior confiabilidade (Amorozo; Gély, 1988). De acordo com Amorozo e Gelly (1988), para atingir a importância relativa da planta utilizada e a concordância do uso, foram listadas as plantas mencionadas por mais de três agentes (Tabela 2).

Dentre as 139 espécies identificadas, se obteve destaque para as seguintes plantas: a *Aiouea trinervis* Meisn. (canela), *Myristica bicuhyba* Schott ex Spreng (noz-moscada), *Bidens pilosa* L. (picão); e *Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss. (salsa). Quando questionados sobre o uso da canela e a noz-moscada, os participantes relataram utilizar como aromatizantes e por fornecerem sabor aos preparados. Foi optado então, por desconsiderar estas duas plantas como espécies de maior indicação feita pelos participantes. Considerado 12 e 11 indicações a *P. crispum* (Salsa) e a *B. pilosa* (Picão) se destacaram na concordância principal das espécies (CUP) (Tabela 2).

Os resultados demonstram uma concordância de uso para a *P. crispum* com CUP de 75, equivalente a 75% de concordância entre os agentes (CUPc). Esta planta é utilizada para tratamentos das afecções referentes aos “amarelão”, anemia, fortificante e infecções de bexiga. Portanto, essa espécie pode ser considerada de maior importância para esse determinado uso medicinal. As demais plantas de relevância com relação ao uso comum foram: a *B. pilosa* (picão) com CUP 54.5, o que corresponde a 49.6% de concordância de uso comum (CUP corrigida). A *Plantago major* L. (tanchagem), com nove indicações de uso apresentou uma CUP de 77.7 superior, com concordância de uso entre os agentes de 58.3% (CUP corrigida). Algumas espécies demonstraram valores de concordância, porém, baixa indicação entre os agentes, como por exemplo, *Maytenus ilicifolia* Mart ex Reiss (espinheira-santa), CUP 75%, com CUPc 49.5% e oito indicações, *Citrus limon* Linn (folha de lima) com CUP 55.5, CUPc de 41.6% e nove indicações.

**Tabela 2 -** Plantas medicinais citadas por mais de três agentes populares de cura do município de Guatambu (SC) e seus respectivos nomes populares, científico, família botânica, modo de preparo, número de citação, concordância de uso, fator de correção e concordância corrigida.

| Nome popular | Nome científico | Família | Finalidade | MP | NCFA | FR (%) | NP | CUP | FC | CUPc (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Açafrão-da-terra | *Crocus sativus* Linn. | Iridaceae | Anemia, colesterol, gripe e imunidade. | infusão e pó | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0.25 | 8,3 |
| Alecrim | *Rosmarinus officinalis* Linn. | Lamiaceae | Circulação, dor nas juntas e menopausa. | infusão e tintura. | 5 | 0,03 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Alfavaca-cravo | *Ocimum basilicum* Linn. | Lamiaceae | Amarelão, diabetes, dor nas juntas e relaxante. | decocção e tintura | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Alho | *Allium sativum* Linn. | Amaryllidaceae | Costela, imunidade, pulmão e umbigo. | Emplastro, garrafada e tintura | 6 | 0,043 | 2 | 33,3 | 0,46 | 15,3 |
| Amora | *Morus* Linn. | Moraceae | Coração, gripe, infecção na garganta, Imunidade e menopausa. | decocção, infusão, tintura, xarope | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Angico | *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. | Fabaceae | Juntas e pulmão. | decocção, garrafada e xarope | 5 | 0,035 | 2 | 40 | 0,41 | 16,4 |
| Arruda | *Ruta graveolens* Linn. | Rutaceae | Costela, dor de cabeça, produção de leite, pulmão, recaída pós-parto e umbigo. | Decocção e infusão, emplastro, garrafada e xarope | 6 | 0,043 | 1 | 16,6 | 0,46 | 7,6 |
| Artemísia | *Ambrosia tenuifolia* Mill. | Asteraceae | Dor de cabeça, fortificante, produção de leite, recaída pós-parto. | Infusão e garrafada | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Bálsamo | *Cotyledon orbiculata* Linn. | Crassulaceae | Dor de cabeça, gripe, pulmão. | Garrafada e xarope | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Boldo | *Peumus boldus* Molina | Monimiaceae | Estômago e má digestão. | infusão (tomar gelado) | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Caatinga-de-mulata | *Tanacetum vulgare* Linn. | Asteraceae | Dor muscular, nos ossos, coceira e articulações, costela, estômago, machucadura, produção de leite, recaída pós-parto e umbigo. | decocção, emplastro, pomada, xarope | 9 | 0,064 | 3 | 33,3 | 0,75 | 24,9 |
| Calêndula | *Calendula officinalis* Linn. | Asteraceae | Calmante, dormir, hemorroida, | Infusão pomada e tintura | 4 | 0,028 | 2 | 50 | 0,33 | 16,5 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | infecção na garganta, inflamação e queimadura. | | | | | | | |
| Camomila (maçanilha) | *Matricaria chamomilla* Linn. | Asteraceae | Calmante, costela, estômago, inflamação, insônia, tosse, queimadura e umbigo. | Decocção, emplastro, geleia e sabonete | 7 | 0,050 | 4 | 57,1 | 0,58 | 33,1 |
| Canela (casca/pau/pó) | *Aiouea trinervis* Meisn. | Laueaceae | Anemia, amarelão, calmante, cólica, dor de cabeça e dente, estômago, fortificante, garganta e voz, indisposição, infecção, inflamação da pele, produção de leite e recaída pós-parto. | Decocção, emplastro, garrafada e xarope | 10 | 0,079 | 1 | 10 | 0,83 | 8,3 |
| Cidrosinha | *Aloysia virgata* (R. & P.) Juss. | Verbenaceae | Amarelão, calmante para dormir, HAS e urinário. | Infusão, decocção e xarope | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Cravo-da-índia (semente) | *Syzygium aromaticul* Linn. | Myrtaceae | Amarelão, calmante, cólica, dor de cabeça, dor de dente, estômago, indisposição e infecções. | Decocção e xarope | 6 | 0,043 | 1 | 16,6 | 0,46 | 7,6 |
| Cipó-mil-homens | *Aristolochia triangularis* Cham.Et Schl. | Aristoloquiace | Digestão, dor de cabeça, frio, perda de leite, produção de leite e recaída pós-parto. | Infusão, garrafada e xarope | 5 | 0,035 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Confrei | *Symphytum offinale* Linn. | Boraginaceae | Amarelão e cicatrizante para pele. | Infusão e decocção | 5 | 0,035 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Coqueiro (flor) | *Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman.* | Aracaceae | Amarelão. | Decocção e garrafada | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Erva-cidreira | *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. | Poaceae | Amarelão, calmante, cólica, dor de cabeça, dor de dente, estômago, indisposição, infecções e urinário. | Infusão, decocção e xarope | 10 | 0,071 | 4 | 40 | 0,83 | 33,2 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Erva-de-são-joão | *Ageratum conyzoides* Linn. | Asteraceae | Depressão | Infusão e decocção | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0.25 | 8,3 |
| Erva-doce (semente) | *Pimpinella anisum* Linn. | Apiaceae | Amarelão, calmante, cólica, dor de cabeça, dor de dente, estômago, fígado, indisposição, infecção e rim. | Infusão e decocção (tomar gelado) | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Erva-luísa | *Aloysia triphylla* (L' Hérit.) Britton. | Verbanaceae | Calmante. | Infusão | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0.25 | 8,3 |
| Espinheira-santa (cancorosa) | *Maytenus ilicifolia* Mart ex Reiss. | Celastraceae | Anemia, bexiga, diurético, estômago, ferida, gastrite, limpar o sangue, rim e úlcera. | Decocção e xarope | 8 | 0,057 | 6 | 75 | 0,66 | 49,5 |
| Funcho (folha) | *Foeniculum vulgare* Mill. | Apiaceae | Amarelão, dor muscular, menopausa e recaída pós-parto. | Infusão e decocção, emplastro, garrafada e xarope | 7 | 0,050 | 2 | 28,5 | 0,58 | 16,5 |
| Gengibre | *Zingiber officinale* Roscoe. | Zingiberaceae | Amarelão, dor de cabeça, fortificante, frio, infecção, produção de leite e recaída pós-parto. | Decocção | 5 | 0,035 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Gervão (raiz) | *Stachytarpheta cayennensis* Vahl. | Verbenaceae | Amarelão, apetite, desintoxica o fígado, estômago, fortificante e míngua. | Decocção (tomar gelado), garrafada e tintura | 8 | 0,057 | 3 | 37,5 | 0,66 | 24,7 |
| Guaco | *Mikania vitifolia* DC. | Asteraceae | Bronquite, gripe e tosse. | Infusão e xarope | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Guanxuma (folha) | *Sida rhombifolia* L. | Malvaceae | Amarelão e infecção. | Decocção e garrafada | 5 | 0,035 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Hortelã | *Mentha spicata* Linn. | Lamiaceae | Bicha, calmante, coração, cólica menstrual, dor de cabeça, dor de dente, estômago, ferida na boca, gripe, indisposição, infecções e recaída pós-parto. | Infusão, mastigar a folha e suco | 7 | 0,050 | 2 | 28,5 | 0,58 | 16,5 |
| Laranjeira (folha) | *Citrus sinensis* (L.) Osbeck. | Rutaceae | Amarelão, bronquite, dor de cabeça, frio, | Decocção, garrafada e xarope | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | recaída pós-parto, produção de leite e tosse alérgica. | | | | | | | |
| Lima (folha) | *Citrus limon* Linn. | Rutaceae | Amarelão, anemia, dor de cabeça, frio, produção de leite e recaída pós-parto. | Decocção (tomar gelado), garrada e xarope | 9 | 0,064 | 5 | 55,5 | 0.75 | 41,6 |
| Losna (folha) | *Artemisia absinthium* Linn. | Compositae | Amarelão, estômago e digestão. | Infusão e decocção | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Malvão | *Pericallis malvifolia* B. Nord. | Asteraceae | Infecção e inflamação. | Infusão e decocção | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Malva | *Malva silvestris* Linn. | Malvaceae | Amarelão, anti-inflamatório, cicatrização e infecção. | Decocção, banho e garrafada | 9 | 0,064 | 3 | 33,3 | 0,75 | 24,9 |
| Manjerona | *Origanum majorana* Linn. | Lamiaceae | Cólica de bebê, costela e umbigo. | Infusão, decocção e emplastro | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Marcela | *Achyrocline satureioides* DC. | Asteraceae | Estômago; Má digestão; Recaída pós-parto, dor de cabeça, frio; Fortificante; | Infusão e garrafada; | 8 | 0,057 | 5 | 55,5 | 0,66 | 36,6 |
| Mil-folhas | *Achillea millefolium* Linn. | Asteraceae | Bronquite, infecção na garganta e recaída pós-parto. | Infusão e tintura | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Nespereira (folha ameixa amarela) | *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl | Rosaceae | Imunidade e mingua. | Xarope | 5 | 0,035 | 2 | 40 | 0,41 | 16,4 |
| Noz-moscada (fruto) | *Myristica bicuhyba* Schott ex Spreng. | Myriticaceae | Amarelão, anemia, cólica menstrual, dor de cabeça, fígado, produção de leite e recaída pós-parto. | Infusão e decocção, emplastro e garrafada | 11 | 0,079 | 1 | 10 | 0,91 | 9,1 |
| Palmeira (raiz) | *Arecaceae* Bercht. & J. Presl. | Asteraceae | Amarelão e tosse. | Decocção e xarope | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |
| Parreira (Uva/ folha) | *Vitis vinifera* L. | Vitaceae | Alegria, amarelão e menopausa. | Infusão, decocção e xarope | 5 | 0,035 | 1 | 20 | 0,41 | 8,2 |
| Pariparoba (folha) | *Piper regnelii* (Miq.) DC. | Piperaceae | Azia, cólicas menstruais, diabetes, gripe, pulmão e tosse. | Decocção e garrafada | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Pata-de-vaca (folha) | *Bauhinia forficata* Link | Fabaceae | Anemia e infecção. | Decocção | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Picão (raiz) | *Bidens pilosa* L. | Asteraceae | Amarelão e míngua. | Decocção, garrafada e xarope | 11 | 0,079 | 6 | 54,5 | 0,91 | 49,6 |
| Poejo | *Mentha sect. Pulegium* (Mill.) Lam. & DC. | Laminaceae | Bronquite, calmante, cólica, dor de cabeça, dor de dente, estômago, gripe, indisposição, infecções e tosse alérgica. | Infusão, decocção e xarope | 6 | 0,043 | 2 | 33,3 | 0,46 | 15,3 |
| Salsa (raiz) | *Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss. | Apiaceae | Amarelão, anemia, bexiga e fortificante. | Decocção (tomar gelado) e garrafada | 12 | 0,080 | 9 | 75 | 1,0 | 75 |
| Salvia-do-rio grande (salvona) | *Lippia alba* (Mill) *(Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson* | Verbenaceae | Bronquite, febre, gripe, infecção na garganta e tosse. | Infusão, tintura e xarope | 4 | 0,028 | 1 | 25 | 0,33 | 8,2 |
| Sete-sangrias | *Cuphea balsamona* Cham. & Schltdl. | Lythraceae | Amarelão, colesterol, dor de cabeça, estancar sangue do nariz, fígado, frio, HAS, recaída pós-parto e rim. | Infusão e garrafada | 5 | 0,035 | 2 | 40 | 0,41 | 16,4 |
| Tanchagem (folha) | *Plantago major* L. | Plantaginaceae | Amarelão, disenteria, diabetes, infecção e menopausa. | Infusão, decocção e garrafada | 9 | 0,064 | 7 | 77,7 | 0,75 | 58,3 |
| Bergamota (folha) | *Citrus aurantium (Risso & Poit.) Wight & Arn. ex Engl.* | Rutuceae | Amarelão. | Chá decocção (tomar gelado) e xarope | 3 | 0,021 | 1 | 33,3 | 0,25 | 8,3 |

**Nota**: MP – Modo de preparo; NC – Número de citação, FA – Frequência absoluta; Fr – frequência relativa; NP – Número do uso principal; CUP – concordância de uso principal; FC – Fator de correção; CUPc - Concordância de uso principal corrigida.

Quanto a utilização das plantas para o tratamento de doenças, é importante enfatizar, que é designado como espécie medicinal toda aquela que tem valor curativo para o participante (AMOROSO; GELLY, 1988; SGANZERLA et al., 2021). Quando observado o uso das plantas para pelos agentes populares de cura, os resultados foram agrupados de acordo com a classificação proposta por *British National Formulary* (Tabela 3). Dentre as 139 espécies identificadas por meio de enciclopédia botânica, foram verificadas 298 indicações, distribuídas nas diversas categorias patológicas. Este número se deu, devido uma planta ser indicada para o tratamento de mais de uma doença, inclusive dentro da mesma categoria.

No tratamento dos dados, os valores encontrados para cada classe patológica foram submetidos a fórmula do Fator de Concenso dos Entrevistados (FCE), em que se tem a porcentagem relativa de cada categoria, em função do número total de citação da categoria e o número de plantas para cada subcategoria.

**Tabela 3 -** Classificação patológica, indicação terapêutica e fator de consenso entre os participantes, no município de Guatambu (SC), 2021.

| Citação de uso | Classe | % | Doenças mais citadas | Número de citações | Plantas utilizadas no tratamento das doenças | FCE |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 14 | DMEA | 5 | Articulações e desconfortos musculares<br><br>"rendidura" | 14 | Abacate (Semente), Alecrim, Alfavaca-cravo, Angico (casca), Catinga-de-mulata, Carqueja, Funcho (folha), Orquídeas (flores), Samambaia, Tajujá (Tayuya, Taiuiá - raiz, folha), Tarumã (folha), Uva Japão (casca), Urtiga (raiz), Xaxim (casca) | 0 |
| 37 | DSNC | 12 | Calmante, relaxante<br><br>"acalmar os nervos" | 15 | Calêndula, Camomila, Canela (casca, pau), Cidrosinha, Cravo-da-índia (semente), Erva-Cidreira, Erva-Doce (semente), Erva-Luiza, Erva-Preta, Erva-de-Santa-Maria, Hortelã, Melissa, Poejo | 0,40 |
| | | | Depressão, Indisposição | 9 | Canela (casca, pau), Canflor, Cravo da Índia (semente), Erva cidreira, Erva de São João, Erva Doce (semente), Hortelã, Poejo, Limão (Folha) | 0,24 |
| | | | Cefaleia<br><br>Dor de cabeça<br><br>"tirar sol ou ar" | 12 | Bálsamo, Carqueja, Cravo-da-índia (semente), Cipó-milome, Endro, Erva Doce (semente), Hortelã, Laranjeira (folha), Noz-moscada (fruto), Parreirinha de São João Maria, Pega-pega, Poejo | 0,32 |
| | | | Vício: álcool, cigarro, Drogas | 1 | Mão-de-Deus | 0,02 |
| 10 | DSE | 3 | Diabetes | 10 | Alfavaca-cravo, Camboatá (casca), Cipó Unha-de-gato, Grapia (casca), Goiaba (folha), Ipê Roxo (casca), Laranja (semente), Pariparoba (folha), Pessegueiro (folha), Tanchagem (folha) | 0 |
| 8 | DSC | 3 | Hipertensão | 4 | Cidrosinha, Goiaba (folha), Quinoa, Sete Sangria | 0,50 |
| | | | Circulação<br><br>"afinar o sangue" | 2 | Alecrim, Espinheira Santa | 0,25 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Coração | 2 | Amora (folha), Hortelã | 0,25 |
| 50 | DSGI | 17 | Urinário | 9 | Cidrosinha, Erva Cidreira, Erva Doce (semente), Espinheira Santa, Parreirinha de São João Maria, Quebra pedra, Roseira (folha), Salsa (raiz), Sete-sangria | 0,18 |
| | | | Pós-parto<br>“recaída” | 22 | Arruda, Artemísia, Catinga de Mulata, Canela (casca, pau), Capim-santo (capim-limão), Carqueja, Cravo (flor), Cipó milome, Erva-Doce (raiz), Fél da Terra, Funcho (folha), Gengibre, Guiné, Hortelã, Laranjeira (folha), Levante (folha), Lima (folha), Marcela, Mil em Folha, Noz-moscada (fruto), Pega-pega, Sete Sangria, | 0,44 |
| | | | Cólica | 10 | Canela (casca, pau), Cravo da Índia (semente), Erva Cidreira, Erva Doce (semente), Hortelã, Louro (folha), Manjerona, Noz-moscada (fruto), Pariparoba (folha), Poejo | 0,20 |
| | | | Menopausa<br>“calorão” | 9 | Alecrim, Amora (folha), Beijo (flor), Erva de Colégio, Fél da Terra, Funcho (folha), Parreira (uva/ folha), Tanchagem (folha), Violeta (flor). | 0,18 |
| 32 | DSG | 11 | Digestivo<br>“má digestão ou congestão” | 24 | Alcachofra, Boldo, Caatinga de Mulata, Camomila, Canela (pau, casca), Canflor, Carqueja, Cravo da Índia (semente), Cipó-milome, Endro, Erva Cidreira, Erva-Doce (semente), Espinheira Santa, Gervão (Raíz), Goiaba (folha), Hortelã, Losna (folha), Marcela, Manjericão, Noz-moscada (fruto), Pariparoba (folha), Poejo, Sete Sangria, Tanchagem (folha) | 0,75 |
| | | | Verminose<br>“bicha” | 8 | Abacate (Semente), Abóbora (semente), Beterraba (raiz), Erva de Santa Maria, Gervão (raiz), Hortelã, Picão (raiz), Nêspera (folha) | 0,31 |
| 62 | DIE | 21 | Fortificante, Imunidade | 19 | Açafrão-da-terra, Agrião, Amora (folha), Artemísia, Boldão, Bananeira (coração), Canela (casca, pau), Cenoura (caule), Erva Doce (raiz), Erva Preta, Funcho (raiz), Gengibre, Gervão (raiz), Marcela, Matacampo, Mentruz, Nêspera (folha), Pitangueira (folha), Primavera (flor), Salsa (raiz) | 0,30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Anemia<br><br>“amarelão” | 43 | Açafrão-da-terra, Alfavaca-cravo, Angico Vermelho (casca), Araticum (folha), Bananeira (coração), Beldroega (raiz), Canela (casca/pau, folha e pó), Cidrosinha, Cravo (Flor ), Cravo da Índia (semente), Confrei, Coqueiro (Flor), Dente de Leão, Erva Cidreira, Erva Doce (raiz, semente), Espinheira Santa, Funcho (folha, raiz), Fumo-bravo (folha), Gengibre, Gervão (raiz), Guanxuma (folha, raiz), Japecanga (folha), Laranjeira (folha), Lima (folha), Losna (folha), Malva (folha), Noz-moscada (fruto), Palmeira (raiz), Parreira (uva/ folha), Pau Amargo (folha), Pata de Vaca (folha), Pessegueiro (folha), Picão (raiz), Raiz Forte (erva-amarga), Salsa (raiz), Sete Sangria, Tanchagem (folha), Vergamota (Folha) | 0,69 |
| 31 | DSR | 10 | Gripe<br><br>“soltar o catarro” | 12 | Açafrão-da-terra, Agrião, Aipo, Amora (folha), Bálsamo, Hortelã, Laranja (Casca), Mil em Folha, Pariparoba (folha), Poejo, Sálvia do Rio Grande (Salvona), | 0,38 |
| | | | Pulmão, asma, bronquite, tosse<br><br>“soltar o catarro” | 19 | Alho, Angico (Casca), Arruda, Bálsamo, Camomila, Caraguatá, Guaco, Guiné, Laranjeira (folha), Limão (folha), Mamão (verde), Mil em Folha, Palmeira (raiz), Pariparoba (folha), Poejo, Sálvia do Rio Grande (Salvona), Sussuia, Taguaratá (folha) Tarumã (folha) | 0,61 |
| 16 | DI | 5 | Infecção | 16 | Canela (casca/pau), Cravo-da Índia (semente), Erva-Cidreira, Erva-Doce (semente), Gengibre, Guanxuma (folha), Guabiroba (folha), Hortelã, Malvão, Malva (folha), Pata-de-vaca (Folha), Poejo, Quebra Pedra, Ruibarbo (Raiz), Tanchagem (folha) | 0 |
| 33 | DPO | 11 | Labirintite | 1 | Cravo (flor) | 0,03 |
| | | | Dor de dente | 6 | Canela (casca/pau), Cravo da Índia (semente), Erva cidreira, Erva doce (semente), Poejo | 0,18 |
| | | | Cicatrizante pele | 11 | Babosa, Caatinga de Mulata, Cabreúva Cheirosa, Canela (casca/pau), Confrei, Dália (flor), Espinheira Santa, Flor | 0,33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | de São João, Hortelã, Malva (folha), Urtiga (raiz) | |
| | | | Garganta | 5 | Abóbora (semente), Amora (folha), Calêndula, Sálvia do Rio Grande (Salvona) Nêspera (folha) | 0,15 |
| | | | Queimadura | 4 | Babosa, Calêndula, Camomila, Flor de São João | 0,15 |
| | | | Umbigo (pele) | 6 | Arruda, Camomila, Couve (folha), Manjerona, Noz-moscada (fruto), Rosmarin | 0,18 |
| 5 | DM | 2 | Câncer | 5 | Aranto (folha), Cipó-suma, Graviola, Ipê Roxo (casca), Melão de São Caetano (fruta) | 0,15 |

**Nota:** Abreviatura de classes patológicas de acordo com *British National Formulary*; DMEA: doenças musculoesqueléticas articulares; DSNC: doenças do sistema nervoso central; DSE: doenças endócrinas; DSC: doenças do sistema cardiovascular; DSGI: doenças obstétricas, ginecológicas e do trato urinário; DSG: doenças do sistema gastrointestinal; DIE: doenças imunológicas e envenenamento; DSR: doenças do sistema respiratório; DI: doenças infecciosas; DPO: doenças de pele, olhos, ouvidos, nariz e orofaringe. % - porcentagem das classes; FCE – Fator de consenso dos entrevistados.

Foi possível observar, que a maior indicação de plantas foi para o tratamento de doenças imunológicas e envenenamentos (DIE), equivalente a 62 indicações (21%). Este fato pode estar associado à pandemia por Covid-19 que teve início no primeiro semestre de 2020, em que as populações em geral evidenciaram a procura por tratamentos alternativos que melhorasse a imunidade. Assim, dentro desta classe patológica, obteve-se duas subcategorias, o que comprova o tratamento do popularmente conhecido como "amarelão", com 43 indicações, com fator de consenso de 0,69. Seguindo dos "fortificantes" com 19 indicações de plantas, e fator de consenso de 0,30. Ou seja, tendem a tratar casos de anemia, diminuição de apetite, emagrecimento súbito, melhorar a imunidade e casos de desnutrição.

Outra classificação em destaque, foi doença do sistema gênito urinário (DSGI), com 50 indicações de plantas (17%). Nesta categoria, novamente ocorreu a subdivisão das plantas. Surpreendente, surgiu o tratamento da "recaída" com 22 indicações de plantas com fator de consenso de 0,44. A "recaída", é descrita como a ocorrência no pós-parto, em que a mulher tende a "secar o leite", ter dor de cabeça, hemorragia, e também relatos de tristeza profunda, podendo ser associado a depressão pós-parto.

Em terceiro lugar, a classificação doença sistema nervoso central (DSNC), que com 37 indicações de plantas (12%), com os seguintes fatores de consenso nas subcategorias: Depressão/indisposição 0,24; Cefaleia 0,40 (dor de cabeça); vício 0,02, e destaque para calmante/relaxante 0,32. Doenças do sistema digestivo (DSD), em quarto

lugar com 32 indicações (11%), foi dividido em: afecções digestivas em geral com 24 indicações (FCE: 0,75); e verminose com oito indicações de plantas (FCE: 0,31).

Os dados representados trouxeram reflexões sobre as indicações de uso dos preparados a partir de plantas medicinais. Foi observado neste trabalho a maior indicação de preparados caseiros para o tratamento de doenças imunológicas e geniturinárias. Em estudos similares, foram maiores os dados relacionados ao tratamento dos sistemas digestivos e respiratórios (MEYER et al., 2012). Este achado, pode ser explicado em virtude da época do ano ou, como consequência da pandemia e isolamento social, onde houve uma maior procura em tratamentos naturais, que buscassem melhora a imunidade em geral.

Dentre as categorias citadas pelo *British National Formulary*, três classificações não obtiveram consenso entre os informantes, apresentando valor zero, sendo elas doenças infecciosas (DI), doenças endócrinas (DSE), doenças musculoesqueléticas articulares (DMEA). Vale ressaltar que em estudo realizado no município de Assaré, localizado no centro-sul do estado do Ceará, a categoria doenças infecciosas também apresentou valor zero (RIBEIRO et al., 2014).

## CONCLUSÃO

Este trabalho contribui para o levantamento etnobotânico de plantas medicinais, na prospecção de produtos naturais bem como, no resgate cultural de Guatambu (SC), por meio da identificação dos agentes populares de cura que realizam suas práticas com a preparação de produtos à base de espécies bioativas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, J.S.; CAMPOS, J.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVA, T.C.; ALVES, R.R.N. The current status of ethnobiological research in Latin America: Gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 1, 2013.

ALBUQUERQUE, U. P. DE.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e pespectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 678–689, 2006.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, 1988.

BRANDÃO, M. G. L.; BRANDÃO, M.G.L.; COSENZA, G.P.; GRAEL, C.F.F.; NETTO, N.L.; MONTE-MÓR, R. L. M. Traditional uses of American plant species from the 1st edition of Brazilian Official Pharmacopoeia. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 19, n. 2 A, p. 478–487, 2009.

CHAGAS, M. C. C.; ANDRADE, M. G.; DA COSTA, R. B.; PERRELLI, M. A. S. A prática de benzimento com uso de plantas na comunidade rural remanescente de quilombo de Furnas do Dionísio , Jaraguari , Mato Grosso do Sul. **Multitemas**, Campo Grande-MS, n. 35, p. 207-224, 2007.

COSTA, P. Estudo etnobotânico e farmacognóstico de plantas antimaláricas de uso popular na comunidade céu do Mapiá, Pauini- AM. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2013.

CHRISTO, A. G.; GUEDES-BRUNI, R. R.; FONSECA-KRUEL, V. S. DA. Uso de recursos vegetais em comunidades rurais limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro: estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. **Rodriguésia**, v. 57, n. 3, p. 519–542, 2006.

FLORA DO BRASIL. 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >.

FITZGERALD, M.; HEINRICH, M.; BOOKER, A. Medicinal Plant Analysis: A Historical and Regional Discussion of Emergent Complex Techniques. **Frontiers in Pharmacology**, 10. doi:10.3389/fphar.2019.01480. 2020

HEINRICH, M.; ANKLI, A.; FREI, B.; WEIMANN, C.; STICHER, O.; Medicinal plants in Mexico: Healers' consensus and cultural importance. **Social Science and Medicine**, v. 47, n. 11, p. 1859–1871, 1998.

GAZZANEO, L. R. S.; PAIVA DE LUCENA, R. F.; DE ALBUQUERQUE, U. P. Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in an region of Atlantic Forest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 1, p. 1–8, 2005.

GEWEHR, R. B.; BAÊTA, J.; GOMES, E.; TAVARES, R. Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 33–43, 2017.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. Benzeduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da benzeção. **Guaju**, v. 1, n. 2, p. 110-126, 2015.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; ESTEVES, N. DOS S. Práticas tradicionais de cura na comunidade rural rio verde em guaraqueçaba (PR). **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 69-78, 2017.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de manejo da Floresta Nacional de Chapecó**. Brasília: Socioambiental Consultores Associados, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. (2021). IBGE cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guatambu>. Acesso em: 2 outubro 2021.

LIMA, J. R. S. Etnobotânica No Cerrado: Um Estudo No Assentamento Santa Rita, Jataí (Go). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí, 2013.

LIMA FILHO, J.A.; MARINHO, M.G.V. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. **Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil**, v. 8, n. 2, p. 229–249, 2014.

MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desfazendo o "Mau-olhado": Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedeiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 446–460, 2017.

MEYER, L.; QUADROS, K. E. DE Q.; ZENI, A. L. B. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara ,. **R. bras. Bioci., Porto Alegre**, v. 10, n. 3, p. 258–266, 2012.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Potency and Efficacy of a Low Pathogenic H5N2 Inactivated Vaccine Against. **Nature**, v. 403, n. February, p. 853–858, 2000.

PRADO, A. Estudo etnobotânico com vistas à sustentabilidade local do distrito de São. Dissertaçâo (mestrado em ecologia) - Universidade Federal de Ouro Preto, 2014.

QUEIROZ, M.; CARRASCO, M. A. P. (1995). O Doente de Hanseníase em Campinas: Uma Perspectiva. People with Leprosy in Campinas, Brazil : **An Anthropological Perspective**. v. 11, n. 3, p. 479–490.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 912–930, 2014.

ROQUE, A.; ROCHA, R.; LOIOLA, M. I. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31–42, 2010.

SANTOS, L. C. Antônio Moniz de Souza, o "Homem da natureza Brasileira": Ciência e plantas medicinais no início do século XIX. **Historia, Ciencias, Saude - Manguinhos**, v. 15, n. 4, p. 1025–1038, 2008.

SGANZERLA, C. M.; PREDEBON A. J.; VELOSO J.; SOMENSI, L. B.; LUTINSKI, J. A.; ROMAN JUNIOR, W. A. Aspectos socioeconômicos e culturais de benzedores que utilizam plantas medicinais em suas práticas populares de cura, no município de Guatambu, Santa Catarina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.

SGANZERLA, C. M.; PREDEBON A. J.; VELOSO J.; CORRALO V. S.; ROMAN JUNIOR, W. A. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, 2022.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avancados**, v. 30, n. 86, p. 99–112, 2016.

WHO. **Traditional, Complementary and Integrative Medicine**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/traditional-complementary-and-integrative-medicine#tab=tab_1>. Acesso em: 5 maio. 2020.

*Recebido em: 20/05/2022*

*Aprovado em: 23/06/2022*

*Publicado em: 02/07/2022*